

Welcome to my portfolio

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Os judeus são
mais de 30 na lista
dos 100 americanos
mais ricos.

ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

O PLANO HÁ ANOS ELES ESTARIAM USANDO SUA INFLUÊNCIA SOBRE A INDÚSTRIA DO SECRETO ENTRETENIMENTO E O SISTEMA FINANCEIRO PARA DISCRETAMENTE DOMINAR O MUNDO. DOS JUDEUS

TEXTO | CRISTINE KIST · ILUSTRAÇÃO | ANDRÉ BERGAMIN

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin

CINEMA

Plan Fleming, o criador de 007, passava férias escrevendo livros de espionagem em sua vila na costa norte da Jamaica, hoje parte do resort GoldenEye, na baía de Oracabessa. Tudo que ele precisava estava na memória. Ex-comandante da Inteligência Naval Britânica, correspondente e coordenador da editoria internacional do jornal inglês The Sunday Times, Fleming viajou o mundo pós-guerra como militar e jornalista. Encantado com o que viu, transportou seu herói-espião, o agente secreto James Bond, para cenários com traços de exotismo.

Bond, assim como Fleming, viajou o mundo todo atrás de vilões e belas mulheres, sempre a serviço da Rainha, movimentando-se com um par de esquis, snorkel e pé de pato ou com seu icônico Aston Martin DB5. Sua verdadeira casa, porém, é de tijolinhos à vista e foge ao colorido da vida do jet-setting - pela descrição dos livros de Fleming, ficaria na vizinhança de Chelsea, nas imediações da King's Road e da Wellington Square. Há 50 anos nas telas de cinema, 007 é essencialmente londrino, da época em que ninguém sabia ao certo o que era fog e o que era fumaça das indústrias. Isso não mudou com o passar do tempo nem com o ator a interpretá-lo: com Daniel Craig à frente da franquia, agora em Operação Skyfall (dirigido por Sam Mendes - ganhador do Oscar por Beleza Americana -, com Javier Bar-

Ian Fleming, o criador de 007, passava férias escrevendo livros de espionagem em sua vila na costa norte da Jamaica, hoje parte do resort GoldenEye, na baía de Oracabessa. Tudo que ele precisava estava na memória. Ex-comandante da Inteligência Naval Britânica, correspondente e coordenador da editoria internacional do jornal inglês The Sunday Times, Fleming viajou o mundo pós-guerra como militar e jornalista. Encantado com o que viu, transportou seu herói-espião, o agente secreto James Bond, para cenários com traços de exotismo.

Bond, assim como Fleming, viajou o mundo todo atrás de vilões e belas mulheres, sempre a serviço da Rainha, movimentando-se com um par de esquis, snorkel e pé de pato ou com seu icônico Aston Martin DB5. Sua verdadeira casa, porém, é de tijolinhos à vista e foge ao colorido da vida do jet-setting - pela descrição dos livros de Fleming, ficaria na vizinhança de Chelsea, nas imediações da King's Road e da Wellington Square. Há 50 anos nas telas de cinema, 007 é essencialmente londrino, da época em que ninguém sabia ao certo o que era fog e o que era fumaça das indústrias. Isso não mudou com o passar do tempo nem com o ator a interpretá-lo: com Daniel Craig à frente da franquia, agora em Operação Skyfall (dirigido por Sam Mendes - ganhador do Oscar por Beleza Americana -, com Javier Bardem e Ralph Fiennes

O cineasta galês Peter Greenaway em passarela da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pela qual se encantou

Welsh filmmaker Peter Greenaway on a walkway inside Pinacoteca do Estado Paulo, a place he loved

ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin



144 | TAMNAS NUUVENS CINEMA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin

CINEMA



DO QG AO CASSINO

Seguir os passos de James Bond em Londres não é difícil - a grande dificuldade é fazer parte do mesmo círculo de amizades. O passeio pode começar pela "Babilônia do Rio Tâmisa", como é conhecido o prédio do MI6, a divisão internacional do Serviço Secreto Britânico, que nada tem de secreto. Ali um Bond vivido por Pierce Brosnan quase foi metralhado em *O Mundo Não É o Bastante* (1999), com direito a tiroteio e escapada pelo rio em uma lancha de alta velocidade - uma das poucas cenas de ação da série gravadas na capital.

Se o saudosismo bater mais forte - o que é totalmente compreensível -, busque os rastros de Sean Connery, Timothy Dalton, George Lazenby e Roger Moore, os Bonds das décadas de 60, 70 e 80. O ponto de partida para a viagem no tempo é outro, na Rua Whitehall, bem próxima ao Parlamento, em Westminster. A Whitehall abrigava o Ministério da Defesa e a antiga sede do MI6, onde Bond se encontrava com M, Moneypenny, e Q, o trio de funcionários da arapongagem britânica.

Não há visita aberta ao MI6 ou aos ministérios da Whitehall, como é de se esperar, mas é possível visitar as Salas de Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima de

da influência de 007 na capital inglesa.

DO QG AO CASSINO

Seguir os passos de James Bond em Londres não é difícil - a grande dificuldade é fazer parte do mesmo círculo de amizades. O passeio pode começar pela "Babilônia do Rio Tâmisa", como é conhecido o prédio do MI6, a divisão internacional do Serviço Secreto Britânico, que nada tem de secreto. Ali um Bond vivido por Pierce Brosnan quase foi metralhado em *O Mundo Não É o Bastante* (1999), com direito a tiroteio e escapada pelo rio em uma lancha de alta velocidade - uma das poucas cenas de ação da série gravadas na capital.

Se o saudosismo bater mais forte - o que é totalmente compreensível -, busque os rastros de Sean Connery, Timothy Dalton, George Lazenby e Roger Moore, os Bonds das décadas de 60, 70 e 80. O ponto de partida para a viagem no tempo é outro, na Rua Whitehall, bem próxima ao Parlamento, em Westminster. A Whitehall abrigava o Ministério da Defesa e a antiga sede do MI6, onde Bond se encontrava com M, Moneypenny, e Q, o trio de funcionários da arapongagem britânica.

Não há visita aberta ao MI6 ou aos ministérios da Whitehall, como é de se esperar, mas é possível visitar as Salas de

O cineasta galês Peter Greenaway em passarela da Pinacoteca do Estado de São Paulo, pela qual se encantou

Welsh filmmaker Peter Greenaway on a walkway inside Pinacoteca do EstadPaulo, a place he loved

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin

[COMPLÔS MUNDIAIS]



Nos anos 90, os primeiros elétricos seduziram gente descolada e rica, como as celebridades de Hollywood.

ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

QUEM MATOU

A indústria do petróleo e as próprias montadoras são acusadas

O CARRO

de sabotar o desenvolvimento de veículos não poluentes.

ELETRICO?

TEXTO | DÉBORA NOGUEIRA • ILUSTRAÇÃO | ANDRÉ BERGAMIN

Andre Bergamin

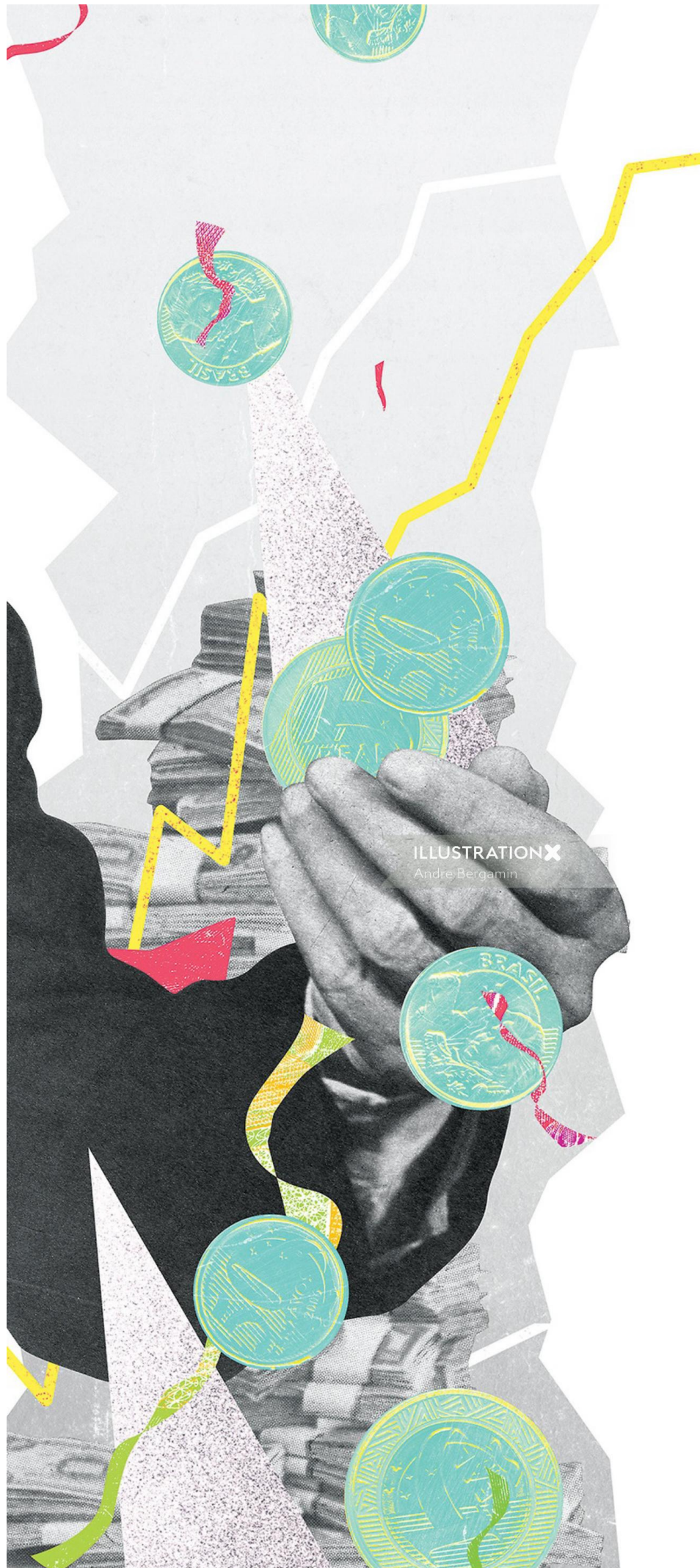
www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



NOVA ORDEM MUNDIAL

UMA CONSPIRAÇÃO QUE ENLEDIA TODAS AS CONSPIRAÇÕES

O cientista político norte-americano Michael Barkun propõe uma hierarquia de conspirações, começando nas "eventuais", que tratam de acontecimentos específicos como, por exemplo, os atentados do 11 de setembro. Depois vêm as "sistêmicas", em que um sistema inteiro — militares, políticos, cientistas — estaria envolvido, como no Climategate. E, por fim, há as "superconspirações", aquelas de que todo mundo — com a possível exceção dos teóricos da conspiração e seus fãs — faz parte. A mais conhecida destas é a Nova Ordem Mundial ou NWO na sigla em inglês.

A expressão "Nova Ordem Mundial" em teorias de conspiração vem de longa data. O escritor de ficção científica H.G. Wells a utilizou, em 1940, como título de um livro em que defendia a instalação de um governo mundial. Há quem diga que NWO é o verdadeiro significado no termo Nova Ordem Seclerum, que aparece no selo oficial dos Estados Unidos desde o século 18. A frase vem de um poema de Virgílio que diz: "De novo nasce a grande ordem dos séculos".

O fato é que, em 1990, quando então presidente dos EUA, George Bush tocou, usou a frase "Nova Ordem Mundial" em um discurso sobre a Primeira Guerra do Golfo, sinal de alerta se propagaram pela consciência das conspiracionistas. Foi como se o Grande Conspíro tivesse, finalmente, tido a audácia de dizer o próprio nome.

A NWO é uma espécie de paranoia de último recurso: explica a falta de evidências para confirmar a teoria ou as evidências que a desmentem dizendo que forças poderosas atuam para suprimir provas reais e criar provas falsas: não é um cientista só que mente, são todos. Não só cientistas, mas também a mídia, o governo. A teoria se torna insuportável à refutação: qualquer prova contrária reflete a crença no poder "maldado".

Autores de teorias de conspiração que possuem milhares de seguidores vendidos, como o americano Milton William Cooper (1943-2000) e o britânico David Icke, defensores vorazes da NWO, às vezes envolvem alienígenas ou visitantes de outros dimensões. Eles são influentes desde entre extremistas de direita a grupos esotéricos como o Nova Era.

Superconspirações são perigosas, adverte Barkun, porque dividem o mundo entre os "teóricos" e o resto — nós — que somos cidadãos. "A realidade alternativa vê a si mesma como uma 11 guerrilha que tem de esmagar os adversários", diz ele.

11 DE SETEMBRO

UM ATAQUE INTERNO?

O 11 de setembro de 2001 emergiu a número de teorias alternativas, algumas alegando que o World Trade Center ou o Pentágono teriam sido atingidos não por aviões, mas por mísseis, outros, que os pilotos do WTC teriam sido alvo de uma operação controlada, já que o impacto dos aviões não seria o suficiente para derrubar os edifícios alegando que os ataques foram impedidos pelo governo Bush, e não pelo Al-Qaeda. Por fim, houve o falso encontro de que "11 mil jacobitas" revolucionários teriam sido avião para não causar danos de um ataque.

As teorias de que aviões não foram usados foram ganhando força. Uma delas, chamada "11 de setembro interno", foi criada pelo jornalista John Farnham. Nele, o 11 de setembro não é o resultado de uma conspiração dentro do governo americano, mas há provas do envolvimento do Al-Qaeda e há a confissão de Bin Laden, revelada ao canal de TV Al-Jazeera em 2011.

Quanto ao relato dos jacobitas "jacobitas" a "11 mil jacobitas" é uma teoria que diz que o 11 de setembro foi o resultado de uma conspiração dentro do governo americano. Mas há provas do envolvimento do Al-Qaeda e há a confissão de Bin Laden, revelada ao canal de TV Al-Jazeera em 2011.

Como as teorias surgem? A investigação oficial analisou independentemente os dados e não precisava depender para os pilotos cubanos, boicoteiros que o caso o enfraqueceu a ponto de não suportar mais o peso das evidências. O colapso do WTC também teve suas razões, mas investigadores apontam que o prédio foi cuidadosamente atingido por destroços de uma das torres, seu sistema de controle de tráfego não funcionava e havia tanques de diesel no subsolo, para alimentar um gerador de emergência.

Assim como os atentados de Boston de 2011, o 11 de setembro dos emergem a especulações que seria uma ação montada pelo governo. Há precedentes em 1962, os EUA contavam uma campanha de falsos atentados em Miami para justificar uma invasão a Cuba. A operação, chamada Northwood, foi criada pelo presidente John Farnham. Nele, o 11 de setembro não é o resultado de uma conspiração dentro do governo americano, mas há provas do envolvimento do Al-Qaeda e há a confissão de Bin Laden, revelada ao canal de TV Al-Jazeera em 2011.

CLIMATEGATE

O FERRO ESTUFA SERIA UMA FALSA

Em novembro de 2009, mais de 1.000 e-mails e outros documentos digitais foram vazados, por hackers, dos servidores do Unidade de Pesquisa Científica da Universidade de East Anglia, no Inglaterra. O vazamento de trechos de mensagens, onde pesquisadores como "James Hansen" e "Yongping" descrevem pesquisas científicas, com a ajuda de milhares de dados, a proclamar que as chances de que a atividade humana tenha causado o aquecimento global eram altas de uma conspiração envolvendo pesquisadores famosos por serem a ambientalismo ambientalismo.

Nada disso acabou se confirmou, mas a conspiração, se verdadeira, teria de estar mesmo muito global, envolvendo praticamente todos os cientistas especializados na área. Estudo recente, publicado no periódico Environmental Research Letters, mostra que mais de 97% dos artigos sobre mudança climática e seus causas, entre 1996 e 2012, mencionam que a mudança climática tem origem humana. Como escreve Sherman, "quanto mais complexo e contencioso, quanto mais elementos foram necessários para torná-la mais credível, menor a probabilidade de ser verdadeira. Quanto mais pessoas envolvidas, menor o chance de que todos conseguiram manter o silêncio".

Dados estatísticos recentes analisados a psicologia de blogueiros e comentaristas online críticos do clima. Concluiu-se que também tendem a acreditar que há casos de conspiração, que o WTC e o 11 de setembro foram conspirações.

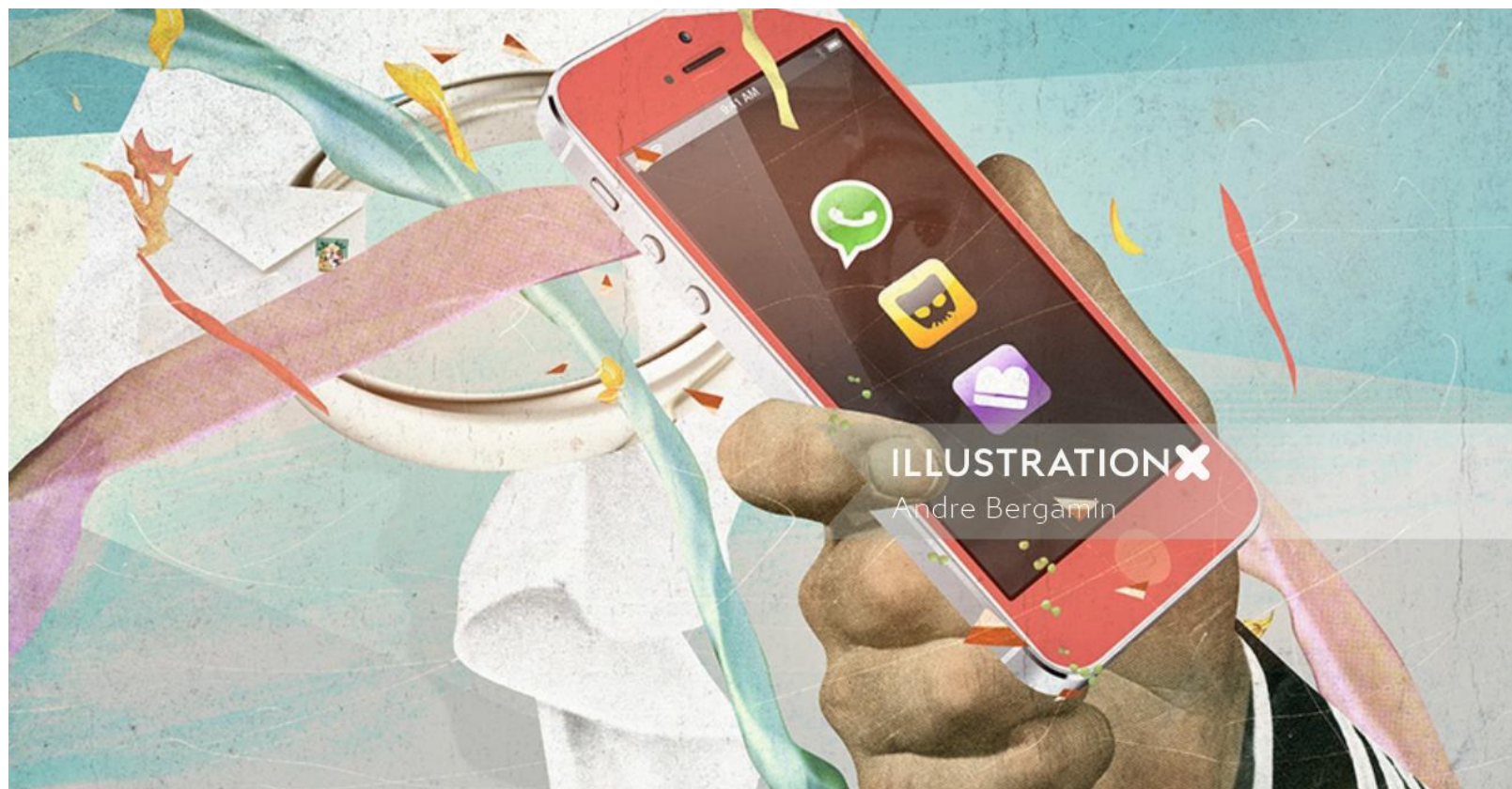
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin

CINEMA

DISCRETO CHARME DE UM AGENTE SECRETO

CINEMA IS DEAD. LONG LIVE CINEMA!

JAMES BOND COMPLETA 50 ANOS DE VIDA COMO UM DOS PERSONAGENS MAIS BEM-SUCEDIDOS DO CINEMA. NO MÊS DE ESTREIA DE OPERAÇÃO SKYFALL - E COM UMA GRANDE EXPOSIÇÃO DE 007 NO BARBICAN CENTRE -, REVISITAMOS OS LOCAIS PREFERIDOS DO AGENTE SECRETO EM LONDRES, SUA CIDADE, E NO MUNDO

JAMES BOND COMPLETA 50 ANOS DE VIDA COMO UM DOS PERSONAGENS MAIS BEM-SUCEDIDOS DO CINEMA. NO MÊS DE ESTREIA DE OPERAÇÃO SKYFALL - E COM UMA GRANDE EXPOSIÇÃO DE 007 NO BARBICAN CENTRE -, REVISITAMOS OS LOCAIS PREFERIDOS DO AGENTE SECRETO EM LONDRES, SUA CIDADE, E NO MUNDO

POR BY ROBERTO ALMEIDA
PHOTOMONTAGEM/PHOTOMONTAGEM ANDRÉ BERGAMIN

TAM NAS REDES CINEMA



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin

Experiências Toque paraense Q Belém



UM ANO PARA PENSAR

UM ANO PARA PENSAR

ILLUSTRATIONX

Andre

RECICLE SUAS IDEIAS. REPENSE A VIDA. UM ANO INTEIRO SO PARA VOCE, SEM RESPONSABILIDADES DE TRABALHO. QUEM JA SE AVENTUROU CONFIRMA: TIRE UM PERIODO SABATICO E VIVA MELHOR O PRESENTE

TEXTO/TEXT EDUARDO PETT

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATION X
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



governo, com acesso aos principais acontecimentos do período do conflito europeu.

Mas Bond é anterior a tudo isso, de uma época de guerra velada, de contrainformação. A discrição era essencial. Por isso, Fleming fez dele um habitué de clubes exclusivos, reservados à aristocracia. O mítico Boodle's, que acaba de completar 250 anos, é o símbolo dos exclusivíssimos gentlemen's clubs britânicos, frequentado pelo criador da saga e, em outros tempos, pelo chanceler Winston Churchill, pelo economista Adam Smith e pelo filósofo David Hume.

Para entrar nele - e em outros gentlemen's clubs londrinos -, só com altíssimas credenciais. Atravessar a porta da frente pode ser um milagre, mas uma camisa bem cortada da Turnbull & Asser (a partir de 145 libras), a preferida do agente secreto, pode ajudar, assim como deixar barba e cabelo apumados na Carter & Bond, em Notting Hill.

Com roupa e cabelo em ordem você já pode treinar no espelho o olhar 43 e o fraseado essencial "Bond, James Bond" antes de retornar à região de Mayfair, onde está o Boodle's e também o hotel Dukes, cujo bar é responsável pelo drinque Vesper, o preferido do jovem Bond, concebido quando Ian Fleming se sentou em seu balcão à procura do coquetel predileto do agente. O bar hoje se aproveita da história e imprime no menu bebidas como o martini Miss Moneypenny.

Por fim, uma noite de jogatina em grande estilo, como é do feitio de 007. O Les Ambassadeurs Club, chamado carinhosamente de "Les A", próximo ao Hyde Park e ao Palácio de Buckingham, foi o palco para Connery emitir o primeiro "Bond, James Bond" da história do cinema (em Dr. No, de 1962). Atente, porém, ao custo anual de um sócio: 25 mil libras. Isso se sua ficha passar pelo escrutínio da aristocracia britânica - e possivelmente até do serviço secreto. Talvez o bordão bem declamado ajude na portaria.

Guerra do então primeiro-ministro Winston Churchill, hoje transformadas em museu, e sentir de dentro o clima do governo, com acesso aos principais acontecimentos do período do conflito europeu.

Mas Bond é anterior a tudo isso, de uma época de guerra velada, de contrainformação. A discrição era essencial. Por isso, Fleming fez dele um habitué de clubes exclusivos, reservados à aristocracia. O mítico Boodle's, que acaba de completar 250 anos, é o símbolo dos exclusivíssimos gentlemen's clubs britânicos, frequentado pelo criador da saga e, em outros tempos, pelo chanceler Winston Churchill, pelo economista Adam Smith e pelo filósofo David Hume.

Para entrar nele - e em outros gentlemen's clubs londrinos -, só com altíssimas credenciais. Atravessar a porta da frente pode ser um milagre, mas uma camisa bem cortada da Turnbull & Asser (a partir de 145 libras), a preferida do agente secreto, pode ajudar, assim como deixar barba e cabelo apumados na Carter & Bond, em Notting Hill.

Com roupa e cabelo em ordem você já pode treinar no espelho o olhar 43 e o fraseado essencial "Bond, James Bond" antes de retornar à região de Mayfair, onde está o Boodle's e também o hotel Dukes, cujo bar é responsável pelo drinque Vesper, o preferido do jovem Bond, concebido quando Ian Fleming se sentou em seu balcão à procura do coquetel predileto do agente. O bar hoje se aproveita da história e imprime no menu bebidas como o martini Miss Moneypenny.

Por fim, uma noite de jogatina em grande estilo, como é do feitio de 007. O Les Ambassadeurs Club, chamado carinhosamente de "Les A", próximo ao Hyde Park e ao Palácio de Buckingham, foi o palco para Connery emitir o primeiro "Bond, James Bond" da história do cinema (em Dr. No, de 1962). Atente, porém, ao custo anual de um sócio: 25 mil libras. Isso se sua ficha passar pelo escrutínio da aristocracia britânica - e possivelmente até do serviço secreto. Talvez o bordão bem declamado ajude na portaria.

ILLUSTRATION
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



XXXXXX

00 MONTH 2007 | NEW STATESMAN | 34

© All rights reserved

ILLUSTRATION X
Connecting You to a World of Illustration

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



ILLUSTRATIONX
Andre Bergamin

Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



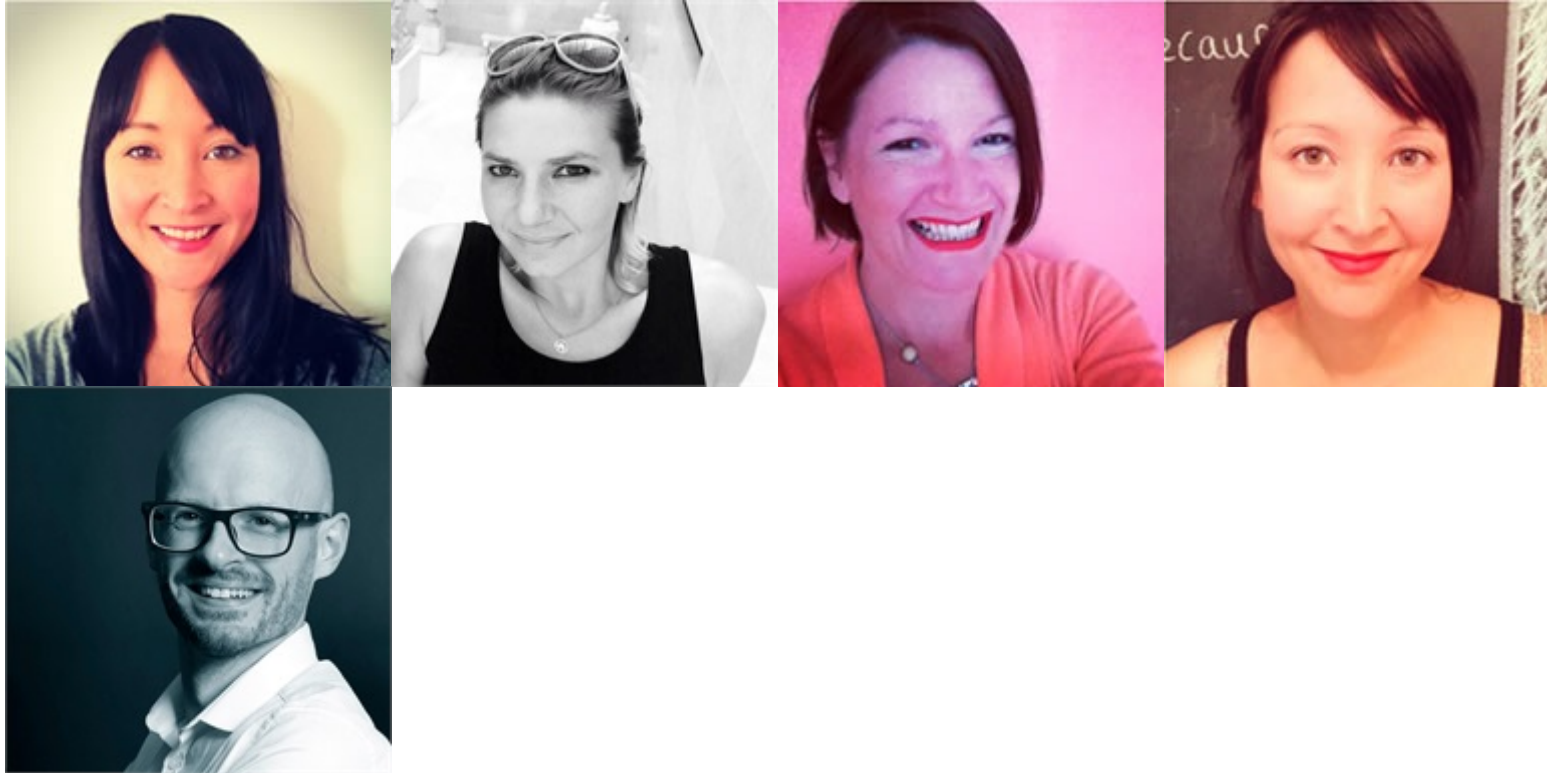
Andre Bergamin

www.illustrationx.com/AndreBergamin



Need advice?

We're ready to help



hello@illustrationx.com

020 7720 5202

ILLUSTRATION 

Connecting You to a World of Illustration

2 Salamanca Place
Albert Embankment
London
SE1 7HB

www.illustrationx.com